

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

DUTIES OF THE NURSES IN COMPREHENSIVE HEALTH CARE FOR WOMEN DURING MENOPAUSE

FUNCIONES DE LAS ENFERMERAS EN LA ATENCIÓN INTEGRAL DE LA SALUD DE LA MUJER DURANTE LA MENOPAUSIA

Adriana da Silva e Silva¹
Caio Rafael do Nascimento Souza²
Felipe de Castro Felício³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Daiana Silva Lima⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as atribuições do enfermeiro no cuidado integral à saúde da mulher no climatério, destacando a importância do acompanhamento físico, emocional e social durante esta fase da vida. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica qualitativa exploratória, com coleta de dados que ocorreu na BVS, LILACS, BDENF e SCIELO, focando em publicações entre 2019 e 2024. A pesquisa revelou que, apesar da presença frequente do enfermeiro na atenção primária, ainda há lacunas significativas em relação à capacitação técnica e emocional dos profissionais para lidar com os sintomas do climatério, como ondas de calor, insônia e alterações emocionais. Além disso, a promoção da saúde e o acolhimento emocional das mulheres nesta fase são fundamentais para o fortalecimento da autonomia e da qualidade de vida. O enfermeiro desempenha um papel essencial na orientação sobre autocuidado e na implementação de ações que abordem a saúde de maneira integral, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. A conclusão aponta a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e de um modelo assistencial mais humanizado, focado na integralidade do cuidado.

278

Palavras-chave: Climatério. Saúde da mulher. Enfermagem.

¹Enfermeira. Universidade Iguazu.

²Enfermeiro. Universidade Iguazu.

³Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

⁴ Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Saúde da Mulher, criança e adolescente pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Enfermeira Obstetra pela Universidade Estácio de Sá. Professora Auxiliar UNIG e UNESA.

ABSTRACT: This article aims to analyze the nurses' duties in the comprehensive health care of women during menopause, highlighting the importance of physical, emotional, and social support during this phase of life. The methodology adopted was an exploratory qualitative bibliographic review, with data collection taking place in BVS, LILACS, BDENF, and SCIELO, focusing on publications between 2019 and 2024. The research revealed that, despite the frequent presence of nurses in primary care, there are still significant gaps in the technical and emotional training of professionals to deal with the symptoms of menopause, such as hot flashes, insomnia, and emotional changes. In addition, health promotion and emotional support for women during this phase are essential to strengthen their autonomy and quality of life. Nurses play an essential role in providing guidance on self-care and implementing actions that address health in a comprehensive manner, including physical, emotional, and social aspects. The conclusion points to the need for continuous training of nursing professionals and a more humanized care model, focused on comprehensive care.

Keywords: Climacteric. Women's health. Nursing.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar las funciones de enfermería en la atención integral de la salud de las mujeres durante la menopausia, destacando la importancia del apoyo físico, emocional y social durante esta etapa de la vida. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica cualitativa exploratoria, con recolección de datos en BVS, LILACS, BDENF y SCIELO, con énfasis en publicaciones entre 2019 y 2024. La investigación reveló que, a pesar de la frecuente presencia de enfermeras en atención primaria, aún existen brechas significativas en la capacitación técnica y emocional de los profesionales para abordar los síntomas de la menopausia, como sofocos, insomnio y cambios emocionales. Además, la promoción de la salud y el apoyo emocional a las mujeres durante esta etapa son esenciales para fortalecer su autonomía y calidad de vida. Las enfermeras desempeñan un papel esencial al brindar orientación sobre el autocuidado e implementar acciones que aborden la salud de manera integral, incluyendo los aspectos físicos, emocionales y sociales. La conclusión apunta a la necesidad de capacitación continua de los profesionales de enfermería y un modelo de atención más humanizado, centrado en la atención integral.

Palabras clave: Climaterio. Salud de la mujer. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A palavra climatério tem origem no termo grego "klimakter". Consiste em um processo natural que representa a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva na vida da mulher. Essa etapa ocorre normalmente entre os 40 e 65 anos e está associada a transformações endócrinas, físicas, emocionais e socioculturais. A menopausa, um marco dessa fase, consiste no último ciclo menstrual ocasionado pela interrupção da função folicular ovariana e é diagnosticada após 12 meses de ausência de menstruação. Para uma melhor adaptação a essa nova fase, é importante que a mulher tenha conhecimento e compreensão sobre as mudanças que acontecem (Mota; Matos; Amorim, 2021).

Esse fenômeno acontece em função do esgotamento dos folículos ovarianos, estruturas funcionais localizadas nos ovários, responsáveis por armazenar e amadurecer os óvulos, além de possibilitar sua liberação (ovulação) ao longo do ciclo menstrual (Oliveira; Gonçalves, 2021).

Dentre os diversos estudos relacionados ao climatério, destacam-se as transformações relacionadas à queda brusca ou ao desequilíbrio hormonal, ao estado geral da mulher, ao estilo de vida adotado, às relações sociais e aos projetos de vida que podem resultar em disfunções sexuais como diminuição da libido, vaginismo, dispareunia e decréscimo na lubrificação vaginal que, por sua vez, afetam o desempenho sexual e a sexualidade. Dessa forma, nota-se que sexualidade não é sinônimo de sexo, pois não se resume apenas ao intercuro sexual (Rezende et al., 2019).

Consecutivamente ocorre uma sensação em que o coração está acelerado, com batimentos irregulares, ou mesmo fora de seu ritmo normal, tonturas, fraqueza, dores de cabeça e aumento de tensões, durando em torno de um a cinco minutos, sendo sua ocorrência mais comum a partir do anoitecer. Pressupõe ser esse o motivo da ocorrência da falta de sono, bastante comum em grande parte de mulheres no climatério (Rezende et al., 2019).

Na atualidade tem sido comprovado que as pessoas têm vivido mais, e, neste contexto, percebe-se que mulheres estão vivendo 1/3 de suas vidas na fase climatérica, ajustando-se às alterações hormonais decorrente desta fase, indicando, um estremecimento importante no bem-estar de suas vidas. Também, essa realidade culmina em uma intensa procura de assistências médicas, exigindo que os profissionais de saúde possuam o saber técnico e habilidade, a fim de atender de maneira eficiente essa população climatérica (Pereira et al. 2020).

Sabe-se que na atualidade, o Ministério da Saúde (MS) tem prestado mais assistência propriamente dito à saúde feminina frente sua fase climatérica ao criar, por exemplo, o Manual de Atenção Integral à Saúde da Mulher na fase climatérica ou de menopausa junto ao PNAISM. O cuidado à mulher na fase climatérica precisa estar direcionado a seu quadro saúde no momento atual e anterior, tendo uma assistência em uma conjuntura sempre direcionado para uma multidisciplinaridade em seu atendimento humanizado (Costa; Gonçalves, 2019).

Frente essa necessidade, torna-se necessário ser aplicado uma concepção que seja mais junto à essa fase de sua vida. Em inúmeras oportunidades somente a ação de ouvir, conduzir e ensinar em relação ao que esteja se processando no organismo na fase climatérica traz alguma tranquilidade para mulher, podendo auxiliar na compreensão e aceitação de como melhor aceitar e lidar com as prováveis alterações que passará, podendo lhes encorajar em aceitar de maneira

mais ampla a administração dessa nova fase de sua vida, que lhe é natural (Santos; Costa; Santos, 2023).

Os autores Brega Filho e Coimbra (2022), continuam afirmando que as políticas públicas no Brasil mediante sua Constituição de 1988, todo o público feminino possui o direito do pleno acompanhamento desde o seu nascimento até o fim de sua vida, o que envolve seu período climatério, ou seja, etapa não reprodutiva. É uma etapa da vida da mulher, envolvendo uma passagem pontuada, por exemplo, por um momento de desestabilização dos processos hormonais e psicológicos que resulta em modificações que acabam impactando de maneira significativa a vida da mulher, que não é mais fértil.

Percebe-se que no início do século XX foi instruído à PNH - Política Nacional de Humanização, voltada, dentre vários aspectos, na proposta enfática do processo humanizado, por exemplo, a valorização de distintos agentes envolvidos no processamento da produção da saúde. Isso, voltado a viabilizar uma maior flexibilidade desse público climatérico em busca de mais assistências à saúde sendo oferecido pela unidade um profícuo assistencialismo, o que é significativo para se instituir um relacionamento que não venha ser de superficialidade abrindo caminho para uma interação mais dinâmica de outros profissionais da área da saúde junto a uma perspectiva interdisciplinar e do público feminino (Rosa; Cabral, 2023).

Diante disso, compreende-se que o enfermeiro precisa se instrumentalizar, como um agente na perspectiva multidisciplinar, em um processamento simultâneo ocorrendo e dirigindo a um relacionamento horizontalizado onde a pessoa tem sua valorização sendo estimulada a uma reflexão quanto à maneira de viver e suas limitações, viabilizando com isso que as mulheres possam refletir em relação as predileções de novas direções na procura de uma interação da vida mais profícua junto a si mesmas e de seus iguais (Rosa; Cabral, 2023).

O profissional de enfermagem, por ter uma aproximação frequente com esse público durante sua vivência, sobretudo por exercer uma função educativa à saúde, conseguirá atuar como um agente de grande relevância na oportunidade que se buscará elaborar, juntamente com essa mulher em fase climatério, um povir mais qualitativo, podendo decidir sobre o momento que venha estar, por meio de predileções mediante saberes adquiridos anteriormente para seu melhor proveito (Costa; Gonçalves, 2019).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), destacam-se ações preventivas e de promoção da saúde, sendo este o nível mais indicado para atender às necessidades das mulheres, especialmente por meio de consultas ginecológicas. Diante disso, torna-se fundamental que os

profissionais de saúde adotem medidas para melhorar a qualidade de vida durante o climatério, promovendo intervenções eficazes que assegurem o bem-estar deste público. O enfermeiro, como membro essencial da equipe multidisciplinar, é responsável por implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através do Processo de Enfermagem (PE), identificando aspectos físicos, emocionais e sociais e oferecendo cuidados específicos às mulheres (Campos et al., 2022).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), as mulheres representam a maioria da população brasileira, somando mais de 98 milhões de pessoas e correspondendo a 50,77% da população total. Elas também constituem o principal grupo de usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), seja para cuidar de si mesmas ou no acompanhamento de familiares. Nesse contexto, a saúde transcende o simples acesso aos serviços ou a ausência de doenças, estando diretamente relacionada à qualidade de vida. Considerando a longa expectativa de vida após o climatério, é essencial que esses anos sejam desfrutados de maneira saudável e satisfatória (Ferreira et al., 2023).

Apesar do aumento no número de mulheres chegando à meia-idade, ainda é limitada a propagação de conhecimento sólido sobre o tema. Os termos climatério e menopausa são percebidos como técnicos e difíceis de entender, o que os torna pouco presentes na rotina das mulheres, sendo mais comuns entre especialistas da área da saúde. A carência de informações, causada por barreiras culturais e socioeconômicas, faz com que muitas mulheres deixem de buscar acompanhamento ginecológico oportuno, o que contribui para o aumento dos riscos de saúde e mortalidade cardiovascular (Cavatti et al., 2022).

O Ministério da Saúde (MS) delimitou diferentes fases do climatério com base em faixas etárias: a pré-menopausa, que começa por volta dos 40 anos, apresentando redução de progesterona e menor fertilidade, enquanto os ciclos menstruais permanecem regulares; a perimenopausa, que abrange os dois anos que antecedem a última menstruação e inclui alterações hormonais intensas; e a pós-menopausa, que se inicia doze meses após o fim da menstruação. Durante essas fases, as modificações hormonais e ovarianas ocorrem de maneira gradativa e não linear, causando sintomas da menopausa, como mudanças no humor (estresse, ansiedade), problemas de sono (insônia) e sintomas vasomotores (como ondas de calor e sudorese excessiva). Cerca de 60% a 80% das mulheres relatam sintomas nesse período, e os de maior impacto no cotidiano são de ordem psicossocial, incluindo desânimo, insônia, estresse,

cansaço, humor depressivo, redução da memória e concentração, anedonia e diminuição do desejo sexual (Ribeiro et al., 2024).

Em relação aos aspectos psicológicos enfrentados durante o climatério, é comum que as mulheres apresentem sintomas como depressão, irritabilidade, ansiedade e diminuição da autoestima. Além disso, essa fase é frequentemente marcada pelo preconceito social, já que o climatério é associado ao término do período fértil e, conseqüentemente, à perda de vitalidade feminina. Por ser uma etapa de mudanças e adaptações, é crucial que os profissionais de saúde compreendam melhor as necessidades das mulheres nesse período. Assim, é indispensável que os serviços de saúde ofereçam um atendimento especializado, com a equipe de enfermagem focada em atender as demandas específicas dessa faixa etária (Cavalcanti et al., 2023).

Estudos mostram que as mudanças psicológicas provocadas pelo climatério são várias, dentre elas efeitos depressivos, irritabilidade, alteração de humor e a redução libidinal. Ambas as alterações são oriundas do déficit estrogênico, sendo que o maior ocasionador está no viés sociocultural relacionado à vivência da mulher. Compreende-se nesta conjuntura que o enfrentamento dessas transformações comuns a essa fase da mulher é entender o climatério como um ajustamento natural frente à infertilidade no âmbito reprodutivo, o que pode proporcionar maior qualidade de vida nesse período (Curta; Weissheimer, 2020).

A longevidade feminina tem aumentado consideravelmente ao longo das últimas décadas. Segundo projeções, a expectativa de vida feminina passou de 50,1 anos no início do século XX para 80,8 anos em 2010. Em 2050, cerca de 1 bilhão de mulheres em todo o mundo terão mais de 60 anos, prolongando significativamente o período vivido na fase climatérica (Leal; Felizola; Veloso, 2022).

Apesar desse cenário, o climatério e a menopausa ainda são tratados como tabus em muitos contextos sociais, o que resulta em insuficiência de conhecimento entre as mulheres sobre os sinais, sintomas e cuidados necessários para melhorar a saúde e a qualidade de vida durante essa fase. Essa lacuna de informação, associada a barreiras culturais e à resistência social, compromete o acesso ao cuidado ginecológico oportuno e agrava os riscos de saúde, como o aumento da mortalidade cardiovascular (Souza; Barreto; Corrêa, 2023).

Além disso, embora o tema do climatério venha ganhando destaque em estudos científicos, existe uma carência de revisões sistemáticas que mapeiem, de forma abrangente, a produção científica brasileira sobre as características, desafios e impactos dessa fase na vida das mulheres (Araujo et al., 2022). Esse mapeamento é essencial para identificar lacunas e orientar

a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Dado o aumento expressivo no número de mulheres vivendo essa transição e a complexidade das mudanças físicas, psicológicas e sociais envolvidas, é necessário aprimorar as políticas de saúde e os modelos de cuidado integral. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem como elo fundamental para a promoção de saúde e educação direcionadas, favorecendo intervenções interdisciplinares que fortaleçam o bem-estar e a autonomia feminina. Iniciativas como o PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher) demonstram a importância de estratégias humanizadas e direcionadas às especificidades do climatério (Souto; Moreira, 2021).

Portanto, este estudo busca justificar para a ampliação do conhecimento científico e a implementação de práticas de cuidado mais alinhadas às demandas das mulheres na fase climatérica, promovendo um impacto positivo na qualidade de vida e na saúde dessa população.

O presente artigo propõe uma contribuição relevante para a área da saúde da mulher, com destaque à atuação do enfermeiro no que diz respeito ao atendimento a mulher no seu climatério. Busca-se auxiliar na compreensão e aprimorar o cuidado integral à saúde do público feminino durante a fase, promovendo uma abordagem mais humanizada e interdisciplinar.

Além disso, o estudo pretende identificar os principais indícios e manifestações adversas enfrentadas por mulheres nessa etapa de vida, analisando como a assistência de enfermagem pode influenciar positivamente sua qualidade de vida.

Com base em Soccol et al. (2022), levanta-se a reflexão sobre o modelo integral presente no Sistema Único de Saúde (SUS) e sua efetividade na promoção do cuidado à saúde da mulher, especialmente no climatério. Assim, este estudo busca contribuir para o aprimoramento da assistência oferecida pelo enfermeiro com a finalidade de propor estratégias que fortaleçam o cuidado integral e qualifiquem as intervenções voltadas para a saúde feminina nessa fase de transição.

Dessa forma, como meio de compreender melhor esta temática, emergiu duas questões norteadoras para o presente estudo: Qual é o papel do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher no climatério? E como o cuidado prestado pelo profissional enfermeiro pode beneficiar as mulheres nesta fase? Tendo como objetivo geral compreender as atribuições do enfermeiro no cuidado integral a saúde da mulher no climatério. E objetivos específicos: Discutir sobre a importância da atuação do enfermeiro no cuidado integral da saúde da mulher no climatério; e identificar as ações de cuidado prestadas pelo enfermeiro à mulher no climatério.

MÉTODOS

Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica da produção científica com uma abordagem qualitativa exploratória cujo objetivo consiste em compreender as atribuições do enfermeiro no cuidado integral a saúde da mulher no climatério. Sendo os objetivos específicos: discutir sobre a importância da atuação do enfermeiro no cuidado integral da saúde da mulher no climatério; identificar as ações de cuidado prestadas pelo enfermeiro à mulher no climatério.

A revisão bibliográfica é um método de investigação científica que segue um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes para a pesquisa. Para realizar este estudo, serão seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, seleção de questões norteadoras, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca bibliográfica, avaliação crítica dos estudos encontrados e interpretação dos resultados com revisão e síntese do conhecimento (Ferenhof; Fernandes, 2016).

285

A coleta de dados ocorrerá no marco temporal de março a junho de 2025, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de modo integrado com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SCIELO).

A busca bibliográfica será processada com as palavras-chave combinadas: climatério, saúde da mulher e enfermagem. Sendo estes combinados com o operador booleano "AND".

Os estudos selecionados para compor a amostra seguirão os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis online, publicados em periódicos, resultados de pesquisas, revisões e atualidades, todos em português e acessíveis eletronicamente, dentro do período de 2019 a 2024. Serão excluídas publicações que não estejam disponíveis na íntegra, que não relacionadas ao tema da pesquisa ou que estejam fora do período especificado.

A análise dos dados coletados será baseada na análise temática de Minayo (2014) que inclui as etapas de pré-análise com leitura inicial e releitura dos textos, exploração do material e tratamento dos resultados, organizando, interpretando e apresentando-os em categorias

relevantes para a produção científica sobre o tema. Essas categorias serão analisadas e interpretadas quanto à sua exploração da temática. Os resultados serão discutidos com base na literatura pertinente acerca do assunto abordado.

Ressalta-se que o presente estudo respeitará as diretrizes e critérios estabelecidos e não será submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, pois trata-se de uma revisão Bibliográfica. No entanto todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere ao plágio estando de acordo com a Lei 9.610/98 que relata sobre os direitos autorais e resguarda os direitos do autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre março e junho de 2025, os dados foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em conjunto com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A busca bibliográfica foi realizada utilizando as palavras-chave combinadas: climatério, saúde da mulher e enfermagem, empregando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os estudos selecionados para compor a amostra seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis online, publicados em periódicos científicos, resultados de pesquisas, revisões e atualidades, todos em português e acessíveis eletronicamente, publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídas publicações que não estivessem disponíveis na íntegra, que não fossem relacionadas ao tema da pesquisa ou que estivessem fora do período especificado.

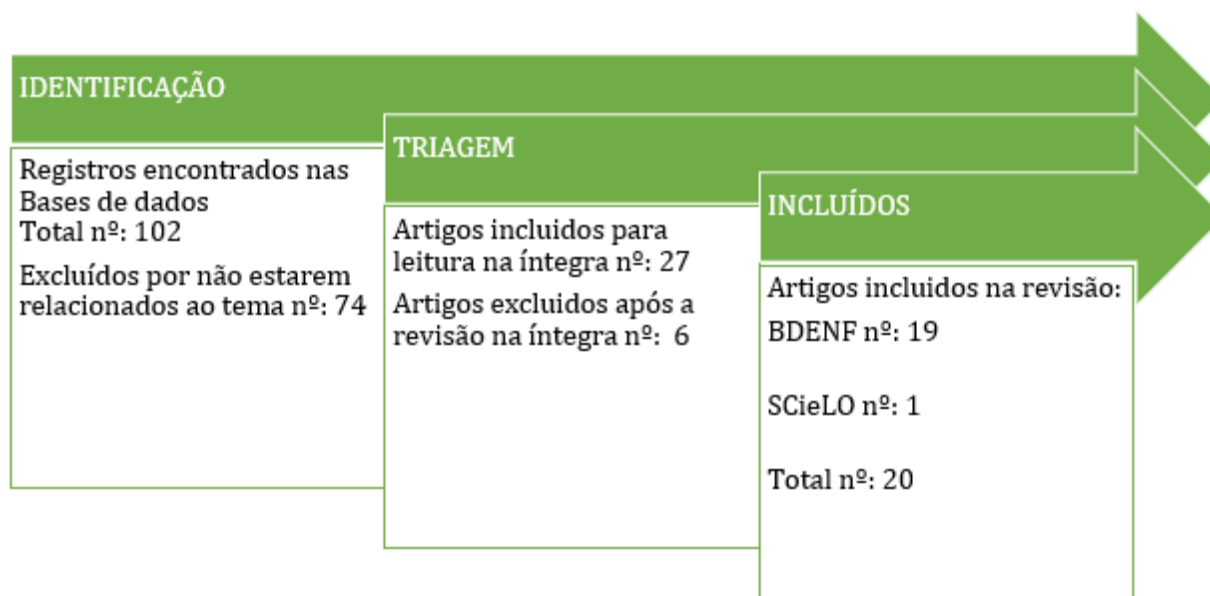
As buscas foram realizadas utilizando as seguintes combinações de descritores:

Na BVS foi usada a combinação ‘(climatério OR menopausa) AND ("saúde da mulher" OR "saúde feminina") AND (enfermagem OR "cuidados de enfermagem" OR "assistência de enfermagem")’. Já na SciELO, a combinação utilizada foi ‘(climatério OR menopausa) AND (enfermagem OR "assistência de enfermagem")’.

Na BVS, foram encontrados inicialmente 72 artigos sem aplicação dos critérios de inclusão. Após a aplicação dos critérios definidos restaram 27 artigos para análise completa. Já na SciELO, a busca inicial trouxe 30 artigos sem o filtro dos critérios de inclusão. Após a aplicação dos mesmos, apenas 6 artigos foram considerados elegíveis, sendo 1 artigo incluso diretamente na análise e os outros 5 excluídos por não atenderem integralmente aos objetivos da pesquisa.

Segue figura.

Figura 1. Diagrama do fluxograma PRISMA para revisão bibliográfica sobre as atribuições do enfermeiro no cuidado integral à saúde da mulher no climatério.



Fonte: Autores (2025).

A maioria dos artigos relevantes, portanto, foi encontrada nas bases da BVS, totalizando 19 artigos após o cruzamento e exclusão. A partir dessa análise, foram agrupados eixos temáticos relacionados às atribuições do enfermeiro no climatério, resultando em duas categorias: (i) O papel do enfermeiro na avaliação e acompanhamento dos sintomas físicos e emocionais do climatério; (ii) A atuação do enfermeiro na promoção da saúde e no acolhimento emocional da mulher climatérica.

CATEGORIA I: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS SINTOMAS FÍSICOS E EMOCIONAIS DO CLIMATÉRIO

A partir da análise dos 19 artigos científicos utilizados, torna-se evidente que o enfermeiro exerce um papel crucial na avaliação e no acompanhamento dos sintomas físicos e emocionais do climatério. No entanto, a literatura revela lacunas importantes no preparo técnico e emocional desses profissionais, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Embora a enfermagem esteja presente em todas as etapas do ciclo de vida da mulher, a prática assistencial ainda está concentrada em ações ginecológicas de rotina, negligenciando os aspectos emocionais e subjetivos vivenciados durante o climatério (Campos et al., 2022; Souza,

Barreto e Corrêa, 2023).

Diversos estudos demonstram que sintomas como ondas de calor, insônia, secura vaginal, irritabilidade, tristeza e ansiedade são frequentes e afetam diretamente a qualidade de vida das mulheres climatéricas. Contudo, a atuação do enfermeiro permanece, em muitos contextos, limitada à coleta de dados clínicos e à realização de exames de prevenção, como o colpocitológico (Ferreira et al., 2023; Cavalcante et al., 2023). A ausência de uma abordagem ampliada resulta na invisibilização das queixas emocionais, o que contribui para a cronificação de quadros depressivos e o afastamento das mulheres dos serviços de saúde (Rezende et al., 2019; Curta e Weissheimer, 2020).

Nesse cenário, torna-se imprescindível a adoção da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento de suporte à prática profissional. A SAE, quando bem executada, permite identificar e planejar intervenções que atendam às necessidades físicas, emocionais e sociais das mulheres. Estudos como o de Oliveira e Gonçalves (2021) reforçam que o enfermeiro precisa ser capacitado para reconhecer as fases do climatério, suas repercussões hormonais e suas manifestações clínicas, além de estar atento às interseccionalidades sociais, como etnia, escolaridade e situação econômica, que modulam a experiência de cada mulher (Ribeiro et al., 2024).

288

A literatura também aponta que o déficit de conhecimento das mulheres sobre o climatério contribui para o atraso na procura por assistência qualificada. O enfermeiro, nesse contexto, deve assumir postura educativa, sendo um mediador entre o saber técnico e o cotidiano feminino, fortalecendo a autonomia da mulher frente ao seu corpo e às suas escolhas (Cavatti et al., 2022; Ferreira et al., 2023).

Portanto, o acompanhamento eficaz da mulher climatérica requer mais do que conhecimento técnico: exige sensibilidade, escuta ativa e a compreensão de que os sintomas físicos e emocionais não estão dissociados, mas sim interdependentes. A enfermagem deve avançar para um modelo assistencial verdadeiramente integral, capaz de reconhecer a mulher em sua totalidade e complexidade.

CATEGORIA 2: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO ACOLHIMENTO EMOCIONAL DA MULHER CLIMATÉRICA

A segunda categoria evidencia o papel estratégico do enfermeiro na promoção da saúde e no acolhimento emocional da mulher climatérica. De forma transversal, os estudos analisados

apontam que o cuidado prestado neste período deve ser centrado na integralidade do sujeito, considerando seus aspectos biopsicossociais, culturais e emocionais. No entanto, ainda há uma grande distância entre o que é preconizado pelas políticas públicas e a realidade da prática cotidiana (Souto e Moreira, 2021; Rosa e Cabral, 2023).

A atuação da enfermagem na promoção da saúde inclui ações educativas, construção de vínculos, escuta ativa, apoio psicológico e orientação sobre autocuidado. Estudos como o de Ferreira et al. (2023) e Santos, Costa e Santos (2023) mostram que quando o enfermeiro estabelece um espaço de confiança e empatia, a mulher climatérica sente-se mais segura para relatar medos, dúvidas e desconfortos, o que fortalece sua autonomia e adesão às intervenções propostas.

Além disso, a orientação sobre hábitos saudáveis — como alimentação balanceada, prática de atividades físicas e uso racional de terapias alternativas — deve ser incorporada à rotina das consultas de enfermagem. Pereira et al. (2020) destacam os benefícios da alimentação rica em fitoestrôgenos no alívio dos sintomas climatéricos, enquanto Oliveira et al. (2019) ressaltam a importância da desmistificação do climatério como fase patológica.

A promoção da saúde deve também envolver o fortalecimento de grupos terapêuticos, rodas de conversa e atividades comunitárias que favoreçam o compartilhamento de experiências e a valorização da identidade feminina. A literatura mostra que essas práticas promovem bem-estar emocional, reduzem o sentimento de isolamento e contribuem para a reconstrução da autoestima (Cavatti et al., 2022; Santos et al., 2023).

Por outro lado, estudos como o de Ribeiro et al. (2024) alertam que o despreparo dos profissionais e a ausência de protocolos específicos para o climatério dificultam a implementação de um cuidado efetivo. A carência de capacitação contínua e a sobrecarga de trabalho são fatores limitantes que precisam ser enfrentados pela gestão do SUS.

CONCLUSÃO

Dessa forma, o enfermeiro precisa não apenas conhecer a fisiologia do climatério, mas também compreender seus desdobramentos emocionais, sociais e culturais. O acolhimento não se resume a um gesto de escuta, mas a uma postura ética e política de reconhecimento da mulher como sujeito de direitos, inclusive o direito a um envelhecimento digno, saudável e consciente.

A atuação do enfermeiro, quando realizada com base em evidências e em uma perspectiva humanizada, torna-se instrumento de transformação social. Ela rompe com

estigmas, amplia o acesso à informação e fortalece o cuidado integral à mulher climatérica, consolidando a enfermagem como protagonista na promoção da saúde feminina.

A partir da análise dos artigos científicos que fundamentaram este estudo, observa-se que embora o enfermeiro esteja inserido nos diversos níveis de atenção à saúde, sua atuação ainda carece de estrutura, preparo técnico e sensibilidade ampliada para lidar com os desafios impostos pelo climatério. Os sintomas físicos e emocionais frequentemente são subnotificados ou tratados de forma fragmentada, o que reforça a necessidade de um cuidado que integre as dimensões biológica, psicológica, social e cultural da mulher.

Compreender o climatério como uma fase natural e não patológica é fundamental para desconstruir os estigmas que cercam esse período e promover a autonomia feminina. Para isso, é essencial que a assistência de enfermagem esteja orientada por uma abordagem acolhedora, educativa e libertadora, que reconheça os diferentes contextos de vida das mulheres e promova seu protagonismo no processo de cuidar-se.

Diante do exposto, é imperativo que se invista na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, na elaboração de protocolos específicos voltados ao climatério e na incorporação de práticas que valorizem a escuta, o vínculo e a autonomia da mulher. Além disso, novas pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão sobre os impactos psicossociais dessa fase e sobre as melhores estratégias de acolhimento, educação e cuidado. Ao integrar saber técnico, sensibilidade humana e compromisso ético, a enfermagem reafirma seu papel essencial na construção de uma saúde feminina mais justa, plural e emancipadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. N.; ALMEIDA, B. C.; PEREIRA, I. M. S.; PENA, T. C. N.; OLIVEIRA, E. S.; ATHAYDE, A. L. M. A mulher e o climatério: uma revisão sistemática da produção científica brasileira de 2000 a 2022. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar**, v. 1, n. 1, 2022.

BREGA FILHO, V.; COIMBRA, M. O direito à saúde da mulher irradiados dos documentos internacionais e do Plano Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Revista Argumenta**, n. 38, p. 263-304, 2022.

CAMPOS, P. F.; MARÇAL, M. E. A.; DOS SANTOS ROCHA, L.; DA SILVA CARVALHO, V. P.; DE OLIVEIRA, J. M. Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e41-e41, 2022.

CAVALCANTE, J. S.; VALENTE, C. F.; PEREIRA, M. N.; SAMPAIO, R. B.; DE SOUZA SANTIAGO, Y.; DA SILVA, J. M.; GUMARÃES, T. S.; MARCELINO, T. C. F. S.;

OLIVEIRA, A. W. S.; SOUSA, J. N. L. A atuação do enfermeiro no climatério: aspectos históricos, fisiológicos e sociais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12760-e12760, 2023.

CAVATTI, M. M.; DA ROSA, C. D. O. B.; TAVARES, M. G.; AGUIAR, J. V. M.; MUNHOZ, L. R.; SOARES, C. F.; DE ANDRADE, K. T. Análise do conhecimento de mulheres a respeito do período climatérico, em pacientes de uma Unidade de Saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 3051-3062, 2022.

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 41, p. e20190198, 2020.

COSTA, R.; GONÇALVES, J. R. O direito à saúde, à efetividade do serviço e à qualidade no acesso às políticas públicas de atenção à saúde da mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 119-142, 2019.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R.F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB** v. 21, n. 3, p.550-563, 2016.

OLIVEIRA, J. G.; GONÇALVES, K. A. M. Climatério e menopausa: orientações do farmacêutico e o impacto na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e509101422327-e509101422327, 2021.

LEAL, M.; FELIZOLA, J.; VELOSO, P. H. S. Os efeitos dérmicos decorrentes do declínio de estrogênio em mulheres pós menopausa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 2436-2444, 2022.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) -Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MOTA, L. J.; MATOS, G. V.; AMORIM, A. T. Impactos do climatério em mulheres do sudoeste baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e22710716563-e22710716563, 2021.

OLIVEIRA, A. R.; DE MELO, A. P. M.; LOPES, K. R.; ANJOS, L. S.; DE MELO SILVEIRA, M.; VALÉRIO, P. G. P.; NUNES, M. R.; VIANA, P. C. G. Promoção à saúde da mulher: desmistificando o climatério. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21431-21442, 2019.

PEREIRA, J. C. N.; PRADO, D. S. V.; CAPUTO, L. R. G.; GOMES, T. F.; LIMA, I. C. E. Efeitos da Alimentação no Climatério. **Revista Científica Online ISSN**, v. 12, n. 2, p. 2020, 2020.

REZENDE, F. C. B.; LISBOA, H. K. S.; ALMEIDA, L. A. V.; LIMA, E. R.; SOUZA, M. S.; BARBOSA, R. A. A.; OLIVEIRA, K. C. F.; TELES, M. A. B. A sexualidade da mulher no climatério. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

RIBEIRO, L. S. C.; RODRIGUES, I. D. Á.; FERREIRA, K. B.; FERREIRA, J. B. Percepção das mulheres sobre o climatério e menopausa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e3913345281-e3913345281, 2024.

ROSA, H.; CABRAL, C. S. Mulheres de família: moralidades sexuais e reprodutivas nas políticas públicas de saúde. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 51, p. 696-718, 2024.

SANTOS, J. S.; DA COSTA, A. M.; SANTOS, L. B. P. Qualidade de vida de mulheres no climatério usuárias da atenção primária à saúde. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 15, n. 3, 2023.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 832-846, 2021.

FERREIRA, D. A.; DE FREITAS, E. M.; CORTEZ, E. N.; ALVES, L. L. C. Climatério: papel do enfermeiro da atenção primária à saúde no cuidado e orientação da sexualidade: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e5912642081-e5912642081, 2023.

SOUZA, N. F.; BARRETO, C. N.; CORRÊA, G. B. Desafios na atuação do enfermeiro frente ao climatério e menopausa na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e20912441044-e20912441044, 2023.

SOCCOL, K. L. S.; MARCHIORI, M. R. C. T.; DOS SANTOS, N. O.; DA ROCHA, B. D. Rede de atenção à saúde de gestantes e puérperas: percepções de trabalhadores da saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 72, p. 9382-9393, 2022.